



EDITORIAL

(Editoras convidadas)

É com grande zelo, senso de responsabilidade e profunda gratidão que apresentamos o último editorial assinado por nossa gestão (2023–2025) à frente da Sacrilegens. Ao longo destas páginas, queremos revisitar o percurso constituído nos últimos dois anos, vislumbrando um diálogo produtivo entre memória e perspectiva.

Desde o início o nosso compromisso sempre foi sólido: manter a Sacrilegens como revista de acesso gratuito, inteiramente gerida por estudantes, fortalecendo a universidade pública por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão, e garantindo o acesso democrático a análises científicas de qualidade sobre religião alinhadas aos princípios de justiça social e cidadania. Durante esse período, tivemos a oportunidade de publicar trabalhos de excelência, incentivar novas pesquisas e ampliar o alcance de visualizações e acessos. Cada artigo, cada revisão e cada discussão contribuíram para o crescimento do nosso espaço de troca intelectual.

Nesse sentido, a experiência a frente do processo editorial nos últimos anos nos mantém com a certeza de que produções com impacto social na Ciência da Religião só cumprem plenamente sua função e relevância quando se mantém abertas ao dissenso e quando se deixam afetar pelas urgências do mundo que as circundam - ainda que não só isso, afinal nosso objeto é vivo, plural, dinâmico e acontece principalmente nas entrelinhas e nas subjetividades das experiências humanas.

Durante nossa gestão, tivemos a honra de conduzir uma equipe majoritariamente feminina, com um editorial 100% de mulheres. Isso implicou em modos específicos de trabalho, de escuta, de mediação de conflitos e de escolha temática. Sob nossa gestão, a Sacrilegens intensificou sua atenção à diversidade e ampliou espaços para discussões sobre gênero, sexualidade, racialidade, política, violência e outras questões que atravessam o fenômeno religioso e suas dimensões e linguagens. Trabalhamos, evidentemente, para tematizar essas discussões, mas também insistimos que elas perpassassem nossa prática editorial cotidiana: do cuidado e rigor metodológico com as publicações até as escolhas gráficas, dos editais à composição dos dossiês... essa forma de fazer editorial refletiu-se na linguagem (como a nossa preferência por linguagens inclusivas), nas atualizações dos critérios de seleção, em convites a novas e novos pareceristas, nas escolhas temáticas de dossiês que desafiassem temas caros aos

contextos que vivemos... e o resultado foi um trabalho coletivo plural, orgânico, tensionado e, principalmente, engajado.

Nesse tempo mantivemos também aquilo de mais precioso: a história e a trajetória da revista. A Sacrilegens se construiu desde sua origem como projeto político e acadêmico – uma revista gratuita e de acesso aberto, gerida e mantida pelo corpo discente do PPCIR, com um posicionamento ético radical em defesa da educação pública, do acesso democrático ao saber e da recusa a toda forma de elitização da produção científica. Acreditamos que a educação é (ou ao menos deveria ser) para todas as pessoas, e que todas as pessoas deveriam ter acesso a materiais de qualidade. Por isso mesmo, para nós, o campo acadêmico não é só feito de dimensões de ensino ou pesquisa isolados; antes, é também (e talvez principalmente) território de articulação crítica entre ciência, cultura, política e sociedade.

Nestes dois anos, publicamos cinco edições: quatro volumes regulares e uma edição extra. Iniciamos com o dossiê *Modernidade e Religião* (v. 20, n. 1, 2023), que revisitou as tensões entre projetos modernizadores e manifestações religiosas locais, questionando a linearidade histórica que muitas vezes marca as narrativas acadêmicas. Seguimos com o dossiê *Religião e Psicologia* (v. 20, n. 2, 2023), apostando na fecundidade do diálogo entre campos que de diferentes maneiras estão implicados na compreensão das dinâmicas subjetivas e coletivas. Um ponto alto de nossa gestão foi a edição do dossiê internacional *Discursos Religiosos sobre Sexo, Violência e Gênero: Vozes Emergentes do Sul Global* (v. 21, n. 1, 2024). Essa publicação foi um marco porque, pela primeira vez, a Sacrilegens reuniu textos organizados por estudantes de diferentes partes do mundo, em especial numa conexão bastante simbólica e potente entre Brasil e África do Sul. Nessa investida na internacionalização, articulamos epistemologias localizadas e situadas, marcadas por especificidades históricas e culturais do Sul Global. Esse dossiê é um lembrete de que pensar religião é, inevitavelmente, também pensar poder, corpo, violência e regimes de verdade. Na sequência, tivemos a *edição especial dedicada ao VII CONACIR*, na qual, mais uma vez, renovamos o compromisso com a divulgação dos debates acadêmicos que atravessam nosso campo. Finalmente, mais recentemente, publicamos o dossiê *Hermenêutica da Religião* (v. 21, n. 2, 2024), reunindo artigos que interrogam os

próprios métodos com que se produz conhecimento sobre religião, num exercício crítico de *autorreflexividade*.

Ao longo desse percurso, também testemunhamos o reconhecimento crescente da revista, que se refletiu na evolução do Qualis da CAPES, saindo de B1 para A3. Embora estejamos plenamente conscientes das fragilidades e mudanças constantes dos critérios de avaliação do Qualis, consideramos esse avanço um indicativo do trabalho sério e comprometido que o corpo discente do PPCIR vem realizando há anos. Esse reconhecimento diz respeito não somente às métricas; é, sobretudo, resultado da persistência, competência e seriedade do corpo discente do PPCIR e das e dos pesquisadores de Ciência da Religião em produzir ciência de qualidade, comprometida com as urgências sociais e políticas que atravessam o Brasil e o mundo.

À medida que nos aproximamos do encerramento desse nosso ciclo de gestão, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todas e todos que fizeram parte dessa jornada: às autoras e autores que confiaram seus trabalhos a nós; às avaliadoras e avaliadores, cujo rigor crítico e generosidade têm sido essenciais para garantir a continuidade e permanência do processo editorial às cegas. E, principalmente, a todas as pessoas que leem as publicações, que divulgam os artigos, que citam, que tensionam e mantêm a *Sacrilegens* viva como espaço de diálogo e produção coletiva de saber. Foram dois anos de dedicação, colaboração e muito aprendizado.

Queremos também registrar nossa felicidade, gratidão, confiança e entusiasmo pela nova gestão que assume agora a *Sacrilegens*. Em nome de Daniela e Samuel, desejamos a toda a nova equipe editorial uma gestão ímpar, leve, tranquila e de muito trabalho. Sabemos que empenho e competência não faltarão! Desde já é memorável e admirável a sensibilidade e profundo comprometimento de vocês com os valores que sustentam esta revista. Sabemos que a transição não significa ruptura, mas continuidade e renovação (e muito carinho envolvido!). Estamos confiantes de que os frutos desse trabalho continuarão a inspirar novas ideias e a impulsionar o avanço do conhecimento.

Seguimos agora do outro lado da revista, como leitoras, pesquisadoras e, sempre, entusiastas. Levamos conosco a certeza de que a *Sacrilegens* continuará sendo lugar de pensamento crítico, de resistência e de construção de sentidos novos para aquilo que chamamos com muito orgulho de Ciência da Religião. Que possamos continuar juntas e juntos nessa missão de promover a ciência e a educação de forma coletiva e plural. Que



prossigamos inquietas e comprometidas. Muito obrigada a todas as pessoas que fizeram e fazem parte dessa história.

Avante!

Juiz de Fora, julho de 2025

Giovanna Sarto e Mara Bontempo Reis

Editoras-chefes (biênio 2023-2025)